

# Idades e género na literatura e na arte da Grécia antiga

Ana Iriarte & Luísa de Nazaré Ferreira  
(coords.)

IMPRESA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

ANNABLUME

**VIOLÊNCIA E INFÂNCIA NA GRÉCIA ANTIGA:  
TRÊS ASPECTOS DE UMA PROBLEMÁTICA<sup>1</sup>**  
(Violence and Childhood in Ancient Greece: three aspects of an issue)

LUÍSA DE NAZARÉ FERREIRA (luisanazare@gmail.com)  
Universidade de Coimbra

RESUMO – A violência dirigida contra crianças com vista à sua eliminação é um tema assíduo na mitologia, na literatura e na arte gregas, mas as fontes antigas preservam ecos de outros aspectos da problemática em análise. Após uma breve introdução, este estudo centra-se na violência cometida por menores e no recurso aos castigos corporais em contexto educativo familiar e escolar, a fim de examinar algumas das fontes literárias e iconográficas mais relevantes sobre esta questão, dos primórdios da Época Arcaica à Helenística.

PALAVRAS-CHAVE: infância, violência juvenil, educação, castigos corporais.

ABSTRACT – Violence against children in order to eliminate them is a recurrent theme in Greek mythology, literature, and art, but the ancient sources preserve echoes of other aspects of the issue under review. After a brief introduction, this study focuses on the violence committed by minors and on the use of corporal punishment in family and in a school educational context, in order to discuss some of the most relevant literary and iconographic sources on the subject, from the beginning of the Archaic period to the Hellenistic.

KEYWORDS: childhood, juvenile violence, education, corporal punishment.

### 1. INTRODUÇÃO: A CRIANÇA VÍTIMA DA VIOLÊNCIA DOS ADULTOS

Numa investigação centrada no estudo da relação entre violência e infância no mundo grego constata-se de imediato que a violência cometida contra crianças – sejam elas divinas, heróicas ou humanas – está amplamente representada na mitologia, na literatura e na arte, pelo menos desde os primórdios da Época Arcaica. Os Poemas Homéricos, a obra de Hesíodo e os poemas do Ciclo Épico acolhem muitos exemplos de abusos e brutalidades praticados contra menores, como ilustram as mortes de Astíanax – arquétipo da criança de tenra idade vítima das leis da guerra<sup>2</sup> – e de Troilo, que não escapa ao furor assassino de Aquiles,

---

<sup>1</sup> Desenvolvemos neste estudo a comunicação apresentada ao *Congresso Internacional A Violência no Mundo Antigo e Medieval* (17-19 de Fevereiro de 2014), organizado pelo Centro de Estudos Clássicos da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

<sup>2</sup> Para uma análise das fontes literárias (épicas e trágicas), iconográficas e históricas gregas sobre a criança em situação de guerra, vide Rodrigues 2008. Sobre Astíanax em particular, vide e.g. Laurens 1984: 206-222, Touchefeu-Meynier 1984 e 1995, García Iglesias 1988: 194-195, González González 2010.

bem como as horripilantes histórias de violência dentro da família divina, em particular entre pais e filhos, que a *Teogonia* nos transmitiu. De facto, desde a origem do mundo, o receio de ser superado pelo descendente leva os progenitores divinos a procurar destruir, em vão, a sua prole, de acordo com um padrão que mantém alguma regularidade: é o que exemplificam as relações de conflito entre Urano e Cronos, e entre este e Zeus, das quais não está ausente a figura instigadora da mãe (Geia e Reia, respectivamente)<sup>3</sup>.

É também na esfera dos deuses olímpicos que vamos encontrar um exemplo de violência familiar ainda hoje extremamente comum – os maus tratos infligidos pelos pais aos filhos – que uma boa parte da tradição mitológica associava ao defeito físico que distinguia o deus do fogo. Na *Ilíada*, o próprio Hefestos expõe os motivos que levaram cada um dos progenitores a arremessá-lo do Olimpo. No final do canto I, num momento de grande tensão entre Zeus e Hera, o deus lembra que, numa ocasião em que tentara defender a mãe numa disputa com Zeus, o pai o lançara da morada olímpica, tendo acabado por se despenhar em Lemnos, já quase sem fôlego, depois de um dia inteiro a cair (vv. 586-594). No canto XVIII, quando Tétis o visita para lhe pedir uma nova armadura para Aquiles, Hefestos recorda, com gratidão, que a deusa e Eurínome o haviam recolhido das águas do Oceano e dele haviam cuidado, durante nove anos, após a queda que sofrera por vontade de Hera, que pretendia esconder o filho por ser coxo (vv. 394-409; cf. *Od.* 8.310-311, *b. Ap.* 316-320).

Não é fácil conciliar os dois relatos homéricos, como parece fazer o autor da *Biblioteca* atribuída a Apolodoro (1.3.5), sobretudo no que respeita à natureza dos laços, mais ou menos próximos, que ligam Hefestos a Hera. De facto, se o primeiro passo não explicita que a longa queda, causada por Zeus, esteve na origem do defeito físico de Hefestos, apenas o segundo, onde a agressora é a mãe, permite situar o episódio na infância do deus, uma vez que no v. 398 se diz que as deusas acolheram Hefestos ao colo<sup>4</sup>. Todavia, é certo que na Grécia antiga, à semelhança de outras sociedades e culturas, antigas e contemporâneas, quer as circunstâncias do primeiro relato (um filho atingido pela discórdia que divide os pais) quer as do segundo (um filho rejeitado devido a uma deformação

<sup>3</sup> Cf. Hes. *Th.* 126-138, 176-182 (Urano e Cronos), 453-506 (Cronos e Zeus). A mesma obra de Hesíodo relata como Zeus evitou o destino que ditava a sua substituição, engolindo Métis, mito que explica as circunstâncias singulares do nascimento de Atena (cf. vv. 886-900, 924-926). Sobre este tema e a sua representação na arte grega, vide Ferreira 2011: 69-72 e o estudo de M. Moreno Conde neste livro.

<sup>4</sup> *Il.* 18.398: εἰ μὴ μ' Εὐρυνόμη τε Θέτις θ' ὑπεδέξατο κόλπῳ. O emprego da mesma fórmula (Θέτις θ' ὑπεδέξατο κόλπῳ) aproxima a evocação da queda de Hefestos da narração do ataque de Licurgo a Díonisos criança (*Il.* 6.130-140), que foi também salvo das águas e “acolhido ao colo” (ou no regaço) por Tétis (cf. v. 136). No passo referido da *Biblioteca* (1.3.5), afirma-se que a deusa marinha salvou Hefestos quando se despenhou em Lemnos e ficou estropiado nos pés (πρωθέντα τὰς βάσεις), o que parece ser uma tentativa de conciliar os dois relatos homéricos. Cf. Luc. *Sacr.* 6.